ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3561

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ESPERANÇA

Apesar de tantas razões que temos para não desesperar do futuro, os portugueses continuam a ser um povo triste. Triste, quere dizer: — desanimado. Não incapaz de sentir e gozar certos contentamentos passageiros, nem desejoso de fugir a divertimentos mais ou menos ruidosos—disposição e atitude que não revelam, aliás, a existencia de verdadeira alegria. Mas sem a fé, sem a confiança em si-mesmo, necessarias a uma sadia vida moral e ao pleno e facil rendimento da sua energia criadora.

Já aqui se disse—e nunca será demais repeti-lo — que a ausencia de ideal colectivo é em parte, e em grande parte, a causa dessa melancolia sem altivez e sem rumo, dessa teimosa inercia de alma, dessa pobreza de iniciativa e de acção patrioticas. Deve-la emos, porém, á falta de mestres de entusiasmo, á carencia de lições dignas de atenção e obediencia?

O país que se orgulha de possuir—riqueza moderna do seu vasto e riquissimo patrimonio espiritual — a obra não apenas literaria, mas civica, dum Teofilo Braga, dum Martins Sarmento, dum Ricardo Severo, não poderá queixar-se, justificadamente, da mingúa de incentivos e ensinamentos que o levem a acreditar em vitorias e prosperidades seguras. Entendendo e meditando o apostolado desses homens ilustres, aprenderá a não duvidar das capacidades intrinsecas da nossa gente, embora muitas vezes duvide das aptidões e tendencias orientadoras das suas classes directivas... Essa duvida pouco importa, no entanto. O esforço realizador e o equilibrio da nação alimentam-se ou derivam, essencialmente, da crença da maioria na propria inteligencia, no trabalho e decisão propria. O resto é secundario...

Enquanto os de Algo e de Nobreza—escreveu num estudo recente Ricardo Severo, a proposito dos sessenta anos de governo espanhol — *rondavam, com a prosapia dos seus brazões, a côrte faustosa de Castela, o «povoléu» de Portugal, adstrito à misera condição da gleba natal, não arredou pé, vigiante sempre, da soleira da Patria. Nas colonias, não abandonou jámais os padrões heroicos e o sacro estandarte do dominio português; todo êsse mundo colonial permaneceu intacto, á sua guarda.*» E Ricardo Severo atribui a eficacia e o poder nacionalisadores da vontade popular á perenidade da consciencia democratica da *grei lusitanense*. Através de tudo e acima de tudo, esta sabia ou adivinhava que estava ali a unica invencivel, autentica e inalienavel soberania...

E' precisamente a noção de soberania popular que se tem obliterado, se não perdido em Portugal, e nenhuma outra surgiu, até hoje, que a substitúa de maneira convincente e vantajosa, Nem se vê, nem se imagina, como e quando venha a surgir, a não ser para logo se apagar, tão hostil ao caracter e á sensibilibade portuguêsa se apresentará qualquer que divirga daquela, nascida do nosso fundo etnico e das nossas condições historicas e sociais. Pregunta-se, pois, usando duma expressão sugestiva de Albert Thibaudet: — não merecerá a noção, a idéa da guiadora soberania do povo, um lugar—o lugar principal—no firmamento, ou no horizonte de altura, que os olhos e as almas buscam, da civilização politica da nossa epoca e da nossa terra? Julgo que sim... E talvez, então, iluminados por sua claridade serena e familiar, a nossa marcha para o futuro ganhe o ritmo de esperança e o impeto de certeza que todos sonhamos dar-lhe, e que, afinal, pulsam, misteriosamente, no intimo anseio dos nossos corações,

JOAO DE BARROS

INFORMA o nosso colega *Novidades*:

"A fim de tratar da escolha do chefe supremo da Causa Monarquica, que ha-de suceder ao sr. D. Manuel de Bragança, deve realizar-se no proximo domingo, 16 do corrente, uma importante reunião, a que assistirão alguns dos realistas mais categorizados, quer nos arraiais constitucionais, quer nos integralistas.

Desta reunião, que segundo as nossas informações revestirá uma decisiva importancia para o futuro dos monarquicos portugueses, deve saír a indicação do nome do pretendente á volta do qual se reunirão os monarquicos portugueses.

Ainda que só por maioria de votos, dizem que será indicado como sucessor do sr. D. Manuel, na chefia da Causa Monarquica, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança."

Como se sabe, as opiniões entre os antigos manuelistas apareceram profundamente divididas, depois da morte do ultimo rei. Não faltou quem, desde logo, argumentasse com a necessidade duma reunião de figuras categorizadas da Causa Monarquica em que pudesse ser amplamente debatido o problema da sucessão.

Ao mesmo tempo surgiu, entre os realistas, uma corrente que julgava inoportuna a escolha de qualquer pretendente, desejando que a Causa Monarquica mantivesse a sua orientação politica sem a complicar com a exteriorização das divergencias suscitadas pelo desaparecimento de D. Manuel de Bragança.

Vê-se agora que triunfou a corrente dos que, através de tudo, desejam proclamar um pretendente e, segundo as *Novidades*, será este o sr. D. Duarte Nuno, cuja candidatura já era apoiada, ha tempo, pelos elementos integralistas.

Como é natural, essa escolha, feita pelo processo que o nosso colega indica, deve ter consequencias partidarias e politicas de certo interesse.

* * *

A GRANDE Exposição Industrial, cujo exito se acentua de dia para dia, tem sido visitada por estrangeiros que não calam a sua admiração, dizendo:

— Muito bem, muito bem...

O sr. Louis Daney, jornalista de *Figaro*, confessou-se-nos encantado. Lá para o próximo dia 20, todos os trabalhos devem estar concluidos, tornando-se, então, o certame do Parque Eduardo VII brilhantissimo. Tudo estará no seu lugar e com a apresentação requerida. O arame farpado, que serve de vedação, vai desaparecer, ficando assim satisfeitos os desejos dos nossos leitores que nos escreveram a tal respeito.

* * *

A EMPRESA Romano Torres reeditou o romance celebre do falecido escritor Campos Junior, que se intitula *Guerreiro e Monge*. E' um livro velho. mas que, apesar disso, é mais recente que a maior parte dos livros novos

* * *

JÁ regressou a Lisboa o sr. presidente do Ministerio que, no dia 7, visitou a Guarda em companhia do sr. dr. Lopo de Carvalho, presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

EM resposta á carta do sr. C. Raposo Botelho, publicada no *Diario de Lisboa* de 7 do corrente, recebemos do sr. dr. Antonio Cabral esta outra:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*:—Depois de quási um mês volvido sôbre a publicação da minha resposta á carta do sr. E. Raposo Botelho, sou por ele convidado no «Diário de Lisboa» a declarar, «sem subterfugios nem divagações literárias, quais foram os altos e rendosos cargos para que meu pai, o general Raposo Botelho, foi nomeado pela Republica vitoriosa».

Respondo, prontamente, em termos correctos, como correctametne me é feita a pregunta: o general Raposo Botelho, ministro da Guerra do govêrno monárquico em 1910, foi nomeado pela republica para o alto cargo de membro do Supremo Conselho da Defesa Nacional, como noticiou a imprensa da época e como já foi publicado em mais de um livro, se a memória me não ilude.

Não era rendoso o cargo? Suponhamos que não. Era, porém, um alto cargo, dado pela republica vitoriosa a um antigo general e ministro da monarquia, que via demitir-se do exército o brilhante oficial general, conde de Arnoso, e outros oficiais superiores e inferiores de terra e mar, que não quiseram servir a republica, ficando alguns na maior penuria, como posso testemunhar. Exemplos edificantes.

Outros funcionários—visto que me não referi sómente ao general R. Botelho—foram nomeados pela republica vitoriosa para altos e rendosos cargos. Como esses não estão em discussão, não tenho que escrever-lhes aqui os nomes. Tal não devo fazer.

Fica respondida a pregunta do sr. F. Raposo Botelho, e eu, agradecendo desde já a publicação desta carta, sou, com toda a consideração, de V. etc.—*António Cabral*.— Lisboa, 8-10-1932».

* * *

O SR. Paul de Laget pertence ao numero dos amigos de Portugal que nos apreciam e honram, desinteressadamente. O seu livro "En Portugal», edição de luxo, com ricas ilustrações sobre os nossos monumentos e paisagens, custou-lhe algumas dezenas de milhar de francos.

Entre nós, raros o conhecem e rarissimos o compraram.

A venda no estrangeiro faz-se lentamente, tanto mais que se trata duma obra cara e sobre um assunto que não interessa, infelizmente, a numerosos leitores.

A conferencia que o sr. Paul de Laget fez em Paris, na "Casa de Portugal", foi outro assinalado serviço que ele nos prestou. Perante uma assistencia distinta, que o ouviu com a maior atenção explicou, em termos claros e simpes, o que nós somos como povo moderno que deseja trabalhar e progredir.

Pois ainda ninguem teve para com ele, que é tão nosso amigo, uma palavra ou gesto de publico reconhecimento! Se temos condecorações, com que premiamos os estrangeiros de merito que bem falam de nós, porque havemos de esquecer o sr. Paul de Laget?

* * *

FOI aberto concurso de provas publicas para o provimento de duas vagas de professor catedratico do 1.º grupo de disciplinas da Faculdade de Farmacia da Universidade de Lisboa.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto aprovando o regulamento da Organização Escotista de Portugal.

Tauromaquia

A corrida da Imprensa de Badajoz

Beatriz Costa e Estevão Amarante, que já haviam aceitado o convite para presidirem a grande corrida da Imprensa de Badajoz, depois de amanhã, 12, acederam tambem ao pedido que a referida Associação formulou, em lisonjeiro telegrama, para que os dois populares artistas dêem a conhecer a sua arte num espectaculo que se realizará ás 19 horas, após a corrida e com a colaboração do maestro compositor Raul Portela e dum conhecido profesor de guitarra.

Assim, depois de se vêr Barrera e os dois

ESTEVÃO AMARANTE

«Bienvenida» matarem seis touros de Albarran, assistir-se-á a um espectaculo de arte popular portuguesa, festejando-se assim o dia da Raça.

O espectaculo terminará ás 21 horas, dando tempo para jantar e regressar ás 23 e 40, no comboio especial.

Os auto-cars da Tavirense aproveitam as facilidades dadas pelo Automovel Club para chegarem á fronteira, cuja passagem se faz com cartão de identidade.

Os bilhetes estão á venda no cambista Vitor Gonçalves, da rua do Ouro.

Para a passagem da fronteira, o sr. ministro do Interior autorizou a dispensa de qualquer outro documento além do cartão de identidade.

A C. P., em virtude dos atractivos de que é composto êste espectaculo, organizou um comboio especial, para que os aficionados e os admiradores dos estimados artistas possam assistir a esta festa e corresponder á gentileza que foi prestada aos portugueses.

A partida efectuar-se-á ás 8 e 32, da estação do Rossio, chegando a Badajoz ás 14 e 57 e o regresso será feito ás 21 e 40, chegando ao Rossio ás 6 e 46.

Na estação do Entroncamento estarão á venda almoços volantes a preços modicos.

A passagem na fronteira é feita com a apresentação do cartão de identidade.

FOGO POSTO?

Está preso, no Torel, Antonio Fialho, residente na ilha do Pico, 17, 1.º, que é acusado de lançar fogo ao mobiliario da sua residencia.

Em 1 do corrente mês, deu-se um incendio na referida residencia, sendo os prejuizos avaliados em 800$00. Decorridos 8 dias, declarou-se novo incendio, tendo ardido os moveis, que estavam seguros em 55 contos, cujo valor não é superior a 10.

Morte de um "gangster"

CHICAGO, 10. — Faleceu no hospital, vitima duma pneumonia, Frank Mcerlane, o celebre «gangster» que, segundo se diz, foi o primeiro bandido a adoptar o expediente de conduzir num passeio de automovel os inimigos de quem queria desembaraçar-se. — (Havas).

Dr. José de Saavedra
MEDICO
RETOMOU A CLINICA
R. do Carmo, 43-2.º

TEATRO E CINEMA

«A Violeta de Montmartre»

A temporada de opereta no Trindade iniciou-se num ambiente de interesse e simpatia pelo esforço de Armando de Vasconcelos em manter uma companhia portuguesa do genero. E foi com interesse e simpatia que o publico ouviu a inspirada partitura que Kalman escreveu para «A Violeta de Montmartre», cenas da vida de boemia do classico bairro parisiense, cuja protagonista serviu para revelar uma actrizinha portuguesa, Maria do Ceu Foz, que dispondo duma voz ligeira e agradavel, se tornou particularmente simpatica pela sua graça expontanea e ingenua. Maria do Ceu Foz, que tem a figurinha ideal da humilde «Violeta de Montmartre», iluminou a cena com o seu delicioso sorrir e transmitiu ao publico um optimismo contagioso, provocando fartos aplausos e garantindo lucros fartos para noites sucessivas.

Maria Alvarez despiu-se e vestiu-se, cantou e representou com elegancia e desenveltura.

José Rosa e Armando Saraiva confirmaram os seus dotes vocais, sendo ambos obrigados a repetir entre aplausos os seus melhores numeros. «Costinha» manteve a sua esplendida alegria; Carlos Viana e Aurelio Ribeiro a boa escola, criando Sebastião Ribeiro um bom tipo, e tendo Alfredo Henriques boa linha. Wenceslau Pinto afirmou a sua excelente batuta, sendo chamado com Armando de Vasconcelos e toda a companhia. Guarda-roupa magnifico, de Paiva. Cenario apropriado.— R.

Hoje, numeros novos na «Revista do Coliseu»

Para estreia de novos numeros, realiza-se hoje um sensacional espectaculo da moda com a «Revista do Coliseu», a mais deslumbrante fantasia que se tem exibido em Portugal e que por isso mesmo vem atraindo todo o publico da capital e das provincias.

O desempenho é inexcedivel de graça, de arte, de animação e de movimento, sendo-nos grato destacar hoje, de entre o excelente grupo dos seus artistas, a figura airosa e gentil, graciosa e ligeira de Fernanda Coimbra, cujo timbre de voz possue o segredo da irresistivel sedução, evidenciando o seu multiforme talento nas interpretações de Cigana, Avenidas Novas, Traz-os-Montes, Estufa fria, Columbina, Mantones, Fado da Raça, Beijos, Musas e Marcha Final.

"O Escorpião"

Lançada pela critica, que a proclamou uma grande peça e uma extraordinaria comedia, «O Escorpião» começou ontem, depois de duas noites de intensa propaganda feita pelo publico, a viver a carreira que lhe foi vaticinada, no elegante Avenida, por isso que está já confirmado que ela é uma obra cuja graça não tem rival nem precedentes, que é uma «charge» cujos três actos atingem a perfeição no genero comico e que, tendo como primeira interprete, num papel de um estudo elevadissimo, a eminente actriz Maria Matos ficará ligada ao nosso teatro como uma joia imperecivel capaz de arrancar gargalhadas ao espectador mais triste e sorumbatico.

Um filme notavel

O «Expresso de Changai», o formidavel filme de Marléne Dietrich, entra hoje na segunda semana de exibição, registando-se assim, brilhantemente, o primeiro exito da temporada do Tivoli. «Expresso de Changai», que o genio portentoso de Stemberg elevou ás culminancas de obra prima, dá-nos, com grande actividade, os aspectos da guerra civil, na China e, ao mesmo tempo, com nervosismo, o conflito sentimental de duas almas fortes e vibrantes. Marléne Dietrich, ao lado de Clive Brook, é estupenda de sensualidade, de misterio, de frio sacrificio e de altiva e inesquecivel beleza. Ha que vê-la e admirá-la.

Amarante-Beatriz Costa

A empresa do teatro Sá da Bandeira, do Porto, fechou contrato com o actor Estevão Amarante para parte da temporada de inverno, a iniciar-se ainda este mês, com a colaboração da brilhante «vedetta» Beatriz Costa, ansiosamente esperada naquela cidade, onde se apresenta, pela primeira vez, na sua actual posição no teatro ligeiro. Estevão Amarante será o director da companhia e o seu organizador, ocupando igualmente o lugar de primeiro actor. A respectiva empresa, além do empresario daquele teatro, sr. Antonio de Castro, é formada ainda por dois capitalistas.

Atrás do reposteiro

Entrou hoje em ensaios, no Avenida, a segunda peça desta temporada, a comédia de Francis de Croisset, «Il etait une fois», ha meses adquirida para a companhia Maria Matos, tradução de Alvaro de Andrade.

—Beatriz Belmar foi convidada a fazer parte de uma companhia de revistas e «vaudeville», assim como o seu colega Vital dos Santos.

—A fim de ser vendida no recinto que vai ocupar na Exposição Industrial a Feira dos Artistas, o «Tostão Teatral» editou uma interessante revista ilustrada, cujo produto reverterá a favor dos artistas desempregados.

—O «récord» das grandes enchentes está sendo agora batido pelo Politeama, onde se mantem, em cena, triunfante, a estupenda revista «Areias de Portugal!».

—A brilhante actriz-cantora Elsa Levy, já restabelecida, está já ensaiando, no Trindade, para a segunda peça da companhia Armando de Vasconcelos, que ali será representada esta epoca.

—Entrou no segundo mês da sua notabilissima carreira, no Variedades, a farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!».

—E' amanhã que no Palatino se realiza a festa do actor Mario Campos, com a colaboração dos artistas que já anunciámos e mais a de Maria Laura e Ercilia Costa.

—No Capitolio estreiam-se hoje as bailarinas e coupletistas Ani-Ichú, contratadas especialmente em Espanha, e continua em grande exito a bailarina Flôr de Mallorca.

—No Julio das Farturas apresentam hoje novos numeros as graciosas bailarinas e coupletistas Soto Sisters.

—«Ahora» publica o retrato de Marianelia com a seguinte legenda: «a aplaudidissima fadista portuguesa que brilhantemente fez a sua apresentação com a companhia de Lupe Rivas Cacho, no teatro Vitoria, de Madrid.» O mesmo jornal publica o retrato de Eva Stachino, que representa na msma companhia.

—E' amanhã que o São Luiz apresenta Anny Ondra no famoso filme «Anny-Kiki», que acaba de ser consagrado pelo publico de Paris e de Berlim como a mais notavel criação da famosa vedeta.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ARGEL (16kw.—363,6 m.): concerto internacional.

20 e 5: LONDRES REGIONAL (50 kw. - 355,9 m.): concerto de orquestra: musica de Wagner, Mozart e Boccherinni.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,3 m.): «soirèe» num cabaret de Montmartre; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): concerto de musica classica e moderna; MILAO (7 kw.—331,4 m.): concerto orquestral.

20 e 45: ROMA (75 kw.—441,2 m.): musica ligeira.

21 e 30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.); concerto: musica de camara.

21 e 50: PRAGA (120 kw.—488,6 m.): concerto de musica popular.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 as 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): discos.

A "Havas" desmente

que tenha havido uma revolução na Iugo Eslavia

A «Agencia Havas» esta habilitada a desmentir a noticia publicada hoje, segundo a qual teria estalado uma nova revolução em Lika, (Iugo Eslavia). Essa noticia é, de facto, inexacta. Após a prisão de 8 individuos, em agreb, realizada há já alguns dias, por motivo de propagandas subversivas, nada de novo houve a registar.

Por outro lado, não se confirmam em Belgrado as noticias provenientes de Viena, segundo as quais se teriam efectuado, na região de Lika, 100 prisões por conspiração para um movimento revolucionario que deveria eclodir, naquela região, na proxima primavera.—(Havas)

Samuel Insull

foi preso em Atenas

LONDRES, 10. — De Atenas informam á Agencia Reuter que Samuel Insull foi preso naquela cidade. Esta prisão foi efectuada a pedido do ministro da America, que solicitou da policia que o conserve em seu poder, até haver o mandato de extradição. — (Havas).

NOTA DA REDACÇÃO. — *Samuel Insull, o antigo multimilionario americano, que foi secretario de Edison, e a quem conheciam pelo nome de «Rei da Electricidade», desaparecera ha pouco de Paris. E os jornais ingleses chegaram a dizer que ele estava em Lisboa, á guarda da legação dos Estados Unidos. Vê-se que, na sua fuga de Paris, o «Rei da Electricidade» foi um pouco mais longe.*

UMA PRISÃO

Foi hoje presa a funcionaria dos Correios Alda Helena Mira, residente no Bairro Catarino, 15, 1.º, que é acusada, pela Administração dos Correios e Telegrafos, de cometer varias irregularidades na estação de Vila do Ribatejo, onde era empregada.

CASA DA IMPRENSA

Vai ser encerrada a exposição dos trabalhos do pintor Pires Marinho, na Casa da Imprensa.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

SALÃO SOUSA
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Previne as suas Ex.mas Clientes que reabre no proximo sabado com novas instalações, e no mesmo local, n.º 236, r|c, D.to.
AVENIDA DA LIBERDADE
(Junto ao coreto) — Telefone Norte 2911

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

COLÉGIO MARQUESA DE ALORNA
Rua da Palma, 272, 2.º, Tel. 2 8409 — Externato para ambos os sexos
AS AULAS REABRIRAM A 7 DE OUTUBRO

SE TODO O NOSSO PUBLICO GOSTA E ADORA OS ESPECTACULOS DE REVISTA DEVE IR AO
POLITEAMA

HOJE! SEMPRE! ETERNAMENTE!
Areias de Portugal

Outro mez de enchentes e de invulgar sucesso começa hoje no VARIEDADES
A FARSA MUSICADA
Desculpa, ó Caetano!

VARIAÇÕES

AQUILINO RIBEIRO, INTERPRETE DO MAR

Ensaio por Correia da Costa

A proposito do recente volume de Aquilino Ribeiro, publica no ultimo numero da revista «Ilustração» o escritor e nosso colaborador sr. Correia da Costa um ensaio que reputamos digno de todo o interesse e de toda a expansão, não só por revelar um alto sentido critico da parte do autor do «Eça, Fialho e Aquilino» como tambem porque coloca o romancista de «A Via Sinuosa» no primeiro lugar, entre os prosadores vivos de Portugal.

Transcrevemo-lo na integra julgando assim prestar um prazer intelectual aos nossos leitores e a todos os espiritos amantes das belas letras. Raras vezes, entre nós, tão sintetica e tão independentemente foi encarada e julgada a obra dum escritor como Aquilino, já hoje absolutamente consagrado, e revelando no seu ultimo romance «A batalha sem fim» uma nova faceta do seu inconfundivel talento, como interprete da gente e das fainas e coisas do mar.

«Em todos os seus anteriores volumes, Aquilino Ribeiro que em «A Via Sinuosa» e «Andam faunos pelos bosques» se revelou o maior escritor vivo de Portugal e da lingua portuguesa, exaltando, divinisando, deificando a montanha e humanisando-a e criando-lhe alentos e formas miticas, dá-nos com o seu recente livro «A Batalha sem fim» uma surpresa admiravel.

Os seus sentidos paganisados, que tanto souberam vestir os montes da Beira Alta de imagens e de descrições sem par, pondo-os nas laudas dos seus romances, tão humanos como personagens que tambem comparticipassem da acção, volveram-se agora para a tentação intermina do mar, para a vibratil e ansiosa vida á beira das praias e para a luta ciclópica e titanica dos homens que dia a dia, sob todos os ceus e todos os tempos, labutam e morrem sobre as ondas, como num campo de batalha. Aquilino é o maior escritor vivo de Portugal, repetimo-lo, pela alta vibração psicologica da sua linguagem, pela castiça e vernacula ordenação do seu aparato verbal e pelo nacionalismo, não só dos seus motivos ambientes, como dos seus personagens. O escritor em quasi todos os seus contos ou romances é uma personalidade que subjectivamente vive, para dar ao conjunto da obra mais retina analitica ou mais observação cuidada. Como expoente de beleza e de ensinamento, a sua obra publicada até hoje, com uma regularidade surpreendente, é sobretudo, e acima de tudo, admiravel. O escritor, em si, não é só o factor da obra; é mais do que isso, é o criador do momento em que a obra viveu a sua realidade. Por esta dedução chegamos facilmente á concludencia de que Aquilino, além dum realizador com altos recursos de lingua, descrição, pintura e conflito moral é, sobretudo, um criador. Os personagens de Aquilino ou têm a alma regionalista que os prende e eterniza á terra, ou são humanos no seu desejo doloroso ou futil, ou vivem a sua imaginação simbólica. Nenhum deles é falso, antes a sua eterna beleza consiste no seu real aperfeiçoamento, na maneira de viverem dentro do romance como se vivessem na propria vida, pois que um romance é a vida que o artista projecta em arte ou drama, portanto realiza em criação ou beleza. Aquilino Ribeiro começou por nos dar em «A Via Sinuosa» aspectos novos de analise. A paisagem comparticipa humanamente do ambiente e assim, personagens e meio vivem, têm a sua razão de existir dentro dos mesmos horizontes. A paisagem beirã em todas as «nuances» e aspectos, humanisa-se ao contacto com os personagens reais do romance e assim readquire uma personalidade moral. O meio beirão, a alma da paisagem, os costumes, a maneira regional e humana de ser dão a Aquilino Ribeiro, depois de Eça de Queiroz, um lugar unico no romance. A lingua portuguesa teve aí o seu meio-dia fulgente, e raras vezes entre nós um escritor, além de se revelar um novo paladino de linguagem, se manteve logo numa altitude semelhante. Em Aquilino Ribeiro a paisagem não é um pretexto para descrições, tem uma função mais humana, compreende-se como alma ambiente e acompanha com intimidade moral os personagens. E' a terra, cenario humano, vivo, real, onde as lutas da existencia decorrem e têm o seu significado devido. Outro curioso ponto de analise é o dialogo, a maneira humana e sincera como os personagens coexistem e se mantêm em coloquio e intimidade.

Senhor de altos recursos de conflituação e de analise psicologica, Aquilino Ribeiro revela-se como um artista admiravel, já que a vida dos seus personagens é uma vida real, humanissima, e logo sensivel ao espirito do leitor. A par de Eça pela retina e pela visão humana dos seus personagens, e possuindo uma plastica literaria tersa, humana e castiça como Bernardes, Aquilino Ribeiro é uma figura mental de primeira plana, a par dum Romain Rolland, dum Barbusse e dum Maurois, glorias da literatura francesa contemporanea, e no pleno apogeu das suas qualidades criadoras e realizadoras.

AQUILINO RIBEIRO

★ ★ ★

Alguns longos anos de exilio vividos em terras de Espanha e França apuraram ainda as qualidades raras do prosador inimitavel e vernaculo. «O homem que matou o diabo» o confirma amplamente. O seu estilo criou formas mais belas e um equilibrio que é verdadeiramente o sinonimo da arte de escrever como ninguem a lingua nativa. Com o seu recente volume, ultrapassa ainda Aquilino as paginas rarissimas de «O homem que matou o diabo». «A batalha sem fim» fica na literatura contemporanea como um caso unico de tecnica de romance, de ordenação de linguagem e de riqueza dialogal e descritiva. Os seus personagens principais de romance, a inquietude de Liborio Barradas, a escultura beirã do Malhadinhas, fecham agora a trindade com o Pedro Algôdres. Simplesmente os dois primeiros são homens da montanha, homens que se encontram psicologicamente encerrados nos seus horizontes eternos, perante o dorso leonino e anquilosado dos montes, ao passo que Algôdres é o homem do mar, o visionario que cria o seu drama e o vai vivendo perante a campina movel e bailante das ondas. O motivo principal do romance reside em Algôdres, curioso tipo representativo do caracter português, o homem que sonhou um tesouro escondido e tudo sacrifica por essa miragem, arrastando com a sua fé e a sua confiança cegas a ingenuidade e a mistica ambição dos semelhantes. Drama aparentemente localizado entre pinheirais e costas portuguesas, ele é o drama universal da ambição impossivel e de todas as quimeras desfeitas. Por essa quimera, Algôdres tudo perdeu: os seus bens, os seus amores, a sua armação de pesca, a sua fé no futuro. De sonho em sonho desfeito atingiu por fim, na sua miseria, a humildade; e a santificação mais nobre, mais digna da sua ilusão.

Aquilino realizou em «A batalha sem fim» um romance notavel, pela beleza inatingivel da linguagem, pela expressão humanissima e real dos dialogos, pelo entrechocar das paixões e pelo estudo, pela analise da gente da beira-mar e das suas inquietudes e dos seus dramas de sempre.

O que as «Terras do Demo» foram para a montanha é-o «A batalha sem fim» para as coisas e para a gente da beira-mar.

A linguagem atinge, por vezes, nas suas laudas descritivas, sonancias e expressões inimitaveis. Só um grande escritor, possuindo todo o conhecimento da alma humana e da psicologia portuguesa podia atingir como Aquilino Ribeiro atingiu, neste seu recente volume, uma altitude de talento tão grande! Toda a sua linguagem é duma riqueza verbal quasi estonteante, pelo renovo constante dos seus vocabulos e das suas imagens narrativas.

Como riqueza de linguagem neste seu volume recente, Aquilino ultrapassa, mesmo, Eça e Camilo. O seu conhecimento da lingua é mais perfeito e a harmonia musical do periodo, a moldagem da maneira literaria são mais equilibradas e humanas, digamos antes, mais vernaculas, mais castiças. Conhecendo os classicos como poucos, tendo um bom convivio com os escritores latinos, vê-se logo pela construção do periodo, pela pureza gramatical, que Aquilino é um cultor probo da lingua portuguesa, honrando-a e realizando-a, como ninguem a realizou ainda nas modernas letras portuguesas de mil e novecentos até hoje. Num livro meu de ensaios criticos, escrito ha nove anos, «Eça, Fialho e Aquilino», já eu profetizava e adivinhava o admiravel e pujante escritor, que desde a «Via Sinuosa» até hoje tem mantido o principado das letras lusitanas. Em «A batalha sem fim» ha paginas de descrição, formidaveis. Todas as laudas em que se avizinha o encontro do tesouro, a descrição do incendio que o Algôdres via conscientemente, como um remorso, são paginas de antologia, trechos que se deviam dar a ler, nas selectas usadas em todas as escolas de Portugal. Um escritor como Aquilino já não pertence só á literatura contemporanea, já não pertence só, orgulhosamente, á sua Beira Alta nativa. Aquilino pertence á Nação, pertence ao patrimonio inegualavel da lingua portuguesa de que ele é um cultor glorioso. Cabe ás escolas secundarias e universitarias de todo o país dar-lhe uma publica homenagem, uma reparação moral. Então ver-se-á, compensadoramente, como Aquilino Ribeiro é digno da Patria e da Grei.

CORREIA DA COSTA

COLEGIO POLITECNICO

Rua de Arroios, 265 — (Palacio do Conde da Guarda)

Externato para ambos os sexos — Instrução Primaria — Liceu — Comercio — Explicações — Laboratorio — Gabinetes — Visitas de Estudo — Curso de electricista pratico e teorico. **Matricula aberta.**

DE LUTO

Major Pereira dos Santos

Faleceu hoje, repentinamente, este distinto oficial

Na sua residencia faleceu hoje repentinamente o major de artelharia, com o curso do Estado Maior, sr. Francisco Antonio Pereira dos Santos, professor da Escola Central de Oficiais e antigo combatente da Grande Guerra.

O falecido era um oficial distinto, aliando aos seus profundos conhecimentos militares um espirito sempre rasgadamente liberal e republicano. Tirou o curso do Estado Maior em França, obtendo altas classificações.

O major sr. Pereira dos Santos que faleceu com 43 anos, era considerado nos meios militares como um dos melhores elementos do nosso Exercito.

O extinto teve uma acção preponderante em defesa da Republica, quando do movimento monarquico do norte.

O seu passamento representa pois não só a perda de um oficial ilustre, mas tambem a de um devotado republicano, que não poucas vezes se sacrificou pela firmeza dos seus ideais.

O funeral do major sr. Pereira dos Santos, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã pelas 14 horas, saindo da Avenida da Republica, 47, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

A' viuva r.ª D. Ester Saraga Seabra Pereira dos Santos e a toda a familia enlutada os nossos sentimentos.

Alfredo Moreira da Silva

As tradições de trabalho da capital do norte enlutam-se com a morte do notavel criador de horti-pomicultura, sr. Alfredo Moreira da Silva, que as honrou numa vida de obstinado e honrado labor.

O venerando ancião, que todos os portuenses respeitavam como um exemplo de verdadeira dignidade humana, fundou o notavel estabelecimento consagrado por todos os cultores de vergeis, hortos e pomares de Portugal e o qual tem a sua séde na rua do Triunfo, no Porto, dirigido pelos srs. João, Albano e Joaquim Moreira da Silva, filhos do fundador, a quem significamos o nosso pesar pela dôr que, nêste momento, tortura a sua grande afectividade.

Misericordia de Cascais

Esta benemerita instituição de caridade recebeu ultimamente os donativos seguintes: Esc. 150$00, do sr. Manuel Gonçalves Fernandes; 1.000$00, do sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge; 100$00, do sr. José Mendes de Carvalho; 1.200$00, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; 20$00, da sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa e Silva; 100$00, do sr. Vicente Temudo; 50$00, do sr. dr. Francisco Antonio Correia; 50$00, do sr. dr. Gama Pinto; 20$00, da sr.ª D. Sebastiana Roquete; 50$00, da sr.ª D. Casimira Costa; 100$00, da Junta de Freguesia de Carcavelos; 50$00, do sr. Jaime Seguro; 50$00, da sr.ª D. Sara Belmar da Costa e 200$00, do sr. conde das Alcaçovas.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Comunicado

Organisou ontem esta Cooperativa um serviço de transporte de passageiros de Cascais para o campo da Marinha onde se realisou a Festa da Aviação, para o qual destinou tres camionetes especiais para fazerem as carreiras de ida e volta, aproveitando ainda as outras tres que tem ao serviço das carreiras Sintra-Estoril, e no intervalo das mesmas.

Infelismente a falta de organisação do serviço de transito na estrada que serve aquele campo e a enorme aglomeração de veiculos dificultaram de tal forma o acésso, que impossibilitou esta cooperativa de regularisar esse transporte de forma satisfatoria, e assim houve grandes demoras e deficiencias, de que a mesma nãofoi culpada.

Se muitas pessoas que ali foram reconheceram a nossa inculpabilidade nessas deficiencias, outras houve que, não tendo verificado o seu motivo, poderiam julgar sermos nós os seus causadores, e por isso nos julgamos obrigados a vir dar esta satisfação ao publico, que sempre nos tem distinguido com a sua preferencia e confiança.

Lisboa, 10 de Outubro de 1932

O Conselho de Administração

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

— **Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, va á «Chic».**

INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

Unico no genero em Portugal

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS para os seguintes

CURSOS COMERCIAIS PRATICOS

Guarda-livros — Ajudantes — Dactilografas — Correspondentes

Rua da Palma, 164, 1.º—LISBOA **Telefone 2 8034**

Professora

Leciona em sua casa ou na dos alunos, instrucção primaria, português, francês e inglês.

Rua Antonio Enes, 22, 2.º

A Cidade

AOS ESTUDANTES

Fatos de batina, com capa, bandas de seda, desde **300$00** conforme as edades.
Enviam-se para a provincia.

CASA LONDRES

Calhariz, 19 — Telef. 21349

CASOS DO DIA

5.º postal da Exposição

Sr. tenente-coronel Mota Marques:

Não sei bem, no momento de lhe dirigir o 5.º Bilhete Postal da Exposição, se V. Ex.ª — director da Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata — já é coronel.

Eu sei que as promoções na tropa são um pouco demoradas. Eu, por exemplo, sou recruta desde 1909, e nunca mais fui promovido. E' certo que nunca estive noutro activo que não fosse o do jornalismo, e cá nesta arma somos todos graduados em soldados rasos, de bem triste soldada.

Uma vez encontrei um meu camarada de escola: «adeus, capitão!». Houve um certo constrangimento: «Major, meu rapaz, major!». Meses depois voltei a encontrá-lo: «adeus meu caro major!». E ele: Tenente-coronel, meu rapaz, tenente-coronel».

Enfim, meu coronel: o «stand» do Ministerio da Guerra, na Exposição Industrial, é qualquer coisa de notavel, de edificante, de consolador, e é isto que eu lhe queria dizer, em publico.

Varios serviços da tropa estão lá representados, admiravelmente. E só por isso valia a pena subir ao Parque Eduardo VII. Fabricas de engenharia, de material aeronautico de Alverca, de arreios, de fardamentos, de bombeiros, a Manutenção Militar, as fabricas de polvoras de Chelas e de Barcarena — esta onde trabalhei com o major Mac-Bride... — e enfim a Fabrica de Material de Braço de Prata, são «stands» reunidos de maravilha.

Como o meu caro coronel se lembra, eu visitei a sua fabrica: vi, observei, admirei; fiz jogo de metralhadora e de «Canet», e até... almocei na presença de uma bataria de jogo vivo, pesado e ligeiro, que para ali foi destacada pelo nosso comum amigo, ex-combatente e leal môço, que é o capitão Estacio, seu vizinho em Braço de Prata, no parque Abel Pereira da Fonseca.

Da camaradagem que constatei na vossa fabrica guardo uma imperecivel boa recordação.

Só pela cooperação, pelo respeito mutuo, pela disciplina do coração, pela boa vontade de servir — á margem dessa croia que se chama a politica — se pode conseguir o que o meu caro coronel e os seus oficiais, tão bons rapazes e tão civis, realizam em Braço de Prata.

E' a ciencia aplicada; a precisão matematica, o rigorismo tecnico, a beleza na materia fria. Eu bem sei que certos instrumentos são antipaticos. Mas não são todos.

Como no «Stand» do Ministerio da Guerra» a vossa fabrica ocupa um belo lugar — que mo consinta o meu caro condiscipulo tenente-coronel Menezes da Manutenção Militar — daqui lhe mando um abraço, na posição de sentido... das realidades.

Uma das minhas vinganças — é tratar assim com justiça amiga os segundos cabos e os brigadeiros.

Aqui fica o meu aperto de mão para os que trabalham, para essa legião de mil operarios, ignorados artistas, que eu vi formigar em Braço de Prata, e na retaguarda desta coluna vai a assinatura do seu amigo e «tarata» respeitoso, que pede dispensa da formatura convencional

NORBERTO DE ARAUJO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A' VOLTA DA GRANDE BURLA

Hennies

fez á policia alemã

declarações inacreditaveis para atenuar o seu crime

Hennies, ou antes Doering, o celebre aventureiro alemão que a nossa justiça condenou a uma pesada pena, fez agora á Policia berlinense declarações inacreditaveis, acêrca da grande burla. Devem tais palavras, que são mais uma prova da sua má fé, ter como objectivo a criação, na justiça e na opinião da Alemanha, dum ambiente de simpatia que anule a fama de burlão adquirida por Doering, através de diversos actos da sua vida misteriosa, dentre os quais se destaca a sua participação no caso do Angola e Metropole.

Eis o que nos comunicam de Berlim:

Doering foi reconhecido

BERLIM, 10—Adolfo Gustavo Hennies, de seu verdadeiro nome Adolfo Doering, pronunciado e condenado em Lisboa como um dos principais falsificadores das notas do Banco de Portugal, da chapa 2, emissão de Vasco da Gama, acaba de ser reconhecido por cinco pessoas de sua familia a quem a policia desta capital enviou a sua fotografia, pela telegrafia sem fios.

Todas essas pessoas afirmam e garantem que a fotografia em questão é de facto a do seu parente Adolfo Doering, que foi em tempos fabricante de charutos. Acrescentam essas mesmas pessoas que Adolfo Doering nasceu em 1881, em Friedrichsrueck, perto de Lichtenau, Alemanha (Estado federal de Hessia), tendo emigrado para o Brasil antes da Grande Guerra.

Em 1929, Doering chegou a Cassel, onde passou a residir com pessoas de sua familia que vivem nesta cidade. Durante a sua permanencia em Cassel, foi preso sob a acusação de burla no caso duma herança, não tendo, porém, chegado a ser pronunciado por tal crime.

Adolfo Doering, nas suas novas declarações á policia berlinense, acêrca da burla das notas de quinhentos escudos do Banco Angola e Metropole, acusa um dos governos de Portugal, de antes da Ditadura, de o encarregar directamente a ele, por intermedido de eminentes diplomatas portugueses, de fazer a encomenda da referida emissão de notas falsas. Doering acrescenta que o governo português de então, vendo falhar o golpe do Banco de Portugal, não teve outra coisa a fazer senão negar que tivesse conhecimento previo do referido plano.

As autoridades alemãs estão seguindo este caso com especial atenção.—(United Press)

EXERCICIOS NAVAIS

Com os ultimos exercicios de tiro e de torpedos realizados pelos contra-torpedeiros e torpedeiros, estão praticamente terminados os exercicios navais dêste verão.

Todas as unidades ligeiras efectuaram isoladamente provas de tiro com cargas de combate e bala simulada e bem assim lançamentos de torpedos, exercicios que deram os melhores resultados para a instrução do pessoal.

UM CASO DIGNO DE NOTA

Inventos

de um português

cuja obra revolucionará toda a maquinaria agricola

Ha quarenta anos, este homem que tem já sessenta, os dedos roidos pela desgaste continuo das brocas e das limas e uma grande fé na sua inteligencia clarividente,— vem incessantemente, descobrindo pequenas e grandes maravilhas, de mecanica, algumas já industrializadas, outras ainda fóra da pratica, mas todas duma tecnica admiravel e perfeita. Noutro país qualquer, o sr. Perdigão Queiroga seria a esta hora, sem esforço, um inventor consagrado. Teria uma fortuna que o seu caracter rijo e pitoresco, vacinado contra a lisonja, decerto, desdenharia, e um prestigioso nome internacional. Entre nós, o caso muda de figura. Ha os que crêem na sua ciencia, e são os engenheiros, os peritos, os entendidos na mecanica, e ha os que duvidam, sem razões, nem argumentos, simplesmente, por Perdigão Queiroga ser um português. Triste, ilogico, mas certo no nosso meio. Perdigão Queiroga, como todos os inventores, vive ensimesmado, estranho a tudo que não sejam as suas maquinas, e daí o seu feitio, enternecido, entusiasta, devéras singular, em que ha visões e realidades num estado febril, que excede a media da temperatura humana, que nos envolve. Seja como fôr está ali um inventor, tenaz, pratico, que já alcançou resultados positivos, e cuja obra hoje ou mais tarde, revolucionará toda a maquinaria agricola. A exposição que, com o titulo: «Trinta inventos dum português», ele patenteia ao publico, no Avenida Palace, tem um valor real e demonstrativo, que não admite a sombra duma duvida, nem duma contradita. Muitos dos seus aparelhos estão já incluidos no numero das alfaias agricolas dos grandes lavradores alentejanos. Sobreleva a todos um «lagar-moderno» para o descasque e prensagem da azeitona, com recolha clarificada e rectificada do oleo, que é um modelo de economia e de velocidade. Outro lagar, com a força de 600 atmosferas, movido apenas pela força dum animal de tracção, espalhou-se já pela provincia e honra, sobremaneira o criador. A maior maravilha, porém, é um camion tractor-motor. E' a maquina mais inteligente, e «humana», passe o paradoxo, que temos visto. Não possui cremalheiras, travões volante de direcção ou rodas, no entanto, apenas, com a ajuda de dois pés, em forma de «skis», animados dum movimento alternado, caminha e desloca-se, fazendo ela propria as curvas e superando todos os obstaculos. O modelo apresentado, custou anos e anos de trabalho ao seu autor, que prevê para a maquina definitiva, uma velocidade de 40 quilometros, carregando 200 toneladas de peso. Ainda outros inventos, como o «arranca-arvores» carro alentejano, com travão automatico, rodas de metal, etc., bem como varios tractores para cavar, lavrar e pulverizar a terra a par doutras preciosidades dão á exposição, um caracter cientifico, de alto relevo e de insdiscutivel interesse.

Os cinco aviões franceses

partiram hoje para Pau

Levantaram hoje vôo, para Pau, pelas 7 horas, do Campo Internacional de Alverca, os cinco aviões franceses que, sob o comando do coronel Le Bihau, vieram a Portugal, durante as festas comemorativas do 22.º aniversario da Republica.

POEIRA DA CIDADE

Trechos selectos

Notava, ultimamente, um escritor francês, que se está usando e abusando dos "trechos selectos", e que se vai fazendo á obra dos escritores vivos, e até dos escritores novos, o que dantes só se fazia á obra dos mortos.

André Rousseaux (era dele o artigo a que me refiro) reprova o grande numero de antologias que se estão publicando e considera-as inuteis para o conhecimento da obra dum escritor, pois supõe que quem lê a antologia não vai mais além e se contenta com esses retalhos.

Não concordo com esta opinião. Creio que quando o retalho realmente nos agrade iremos procurar o resto. E quando não se tenha tempo ou gosto para tanto fica-se com uma ideia geral de algumas obras, com uma "tintura" literaria, decerto superficial, mas agradavel. O nosso tempo realiza o paradoxo de "não ter tempo" e, assim, as antologias, as enciclopedias, as conferencias são os meios faceis de alimentar o espirito sem grande esforço. Temos a ansia de saber tudo, sem possibilidade de fazê-lo, e por isso vamo-nos contentando com uma especie de salada de literatura, arte e ciencia, bem ou mal digerida.

Muita gente raciocina:—"Se eu posso conhecer os melhores versos dum poeta, para que hei-de cansar-me a lêr todos? Se posso, em três paginas, fazer ideia da prosa dum escritor, para que hei-de percorrer três volumes? Se num resumo posso ler a explicação dum invento notavel, para que vou estudar a ciencia que o produziu? Se uma breve teoria de arte me improvisa critico, para que hei-de ter, sem proveito, tanto trabalho como os artistas?..."

Nem sequer podemos dizer que seja errado o raciocinio, porque raras vezes uma instrução geral pode ser uma instrução profunda.

Uma senhora minha amiga, que semeia negligentemente a conversação de ditos de espirito, dizia, ha pouco, querendo citar a "Enciclopedia pela Imagem" e não se recordando do titulo:

—Esses livros, que aí se publicam, agora, e que elas lêem para "fingir que sabem" !...

MARIA DE CARVALHO.

A' memoria de Oscar Monteiro Torres

O grupo de antigos combatentes hoje residentes em França, que tomaram a iniciativa de pedir ao sr. ministro da Guerra que no grupo de esquadrilhas «Republica», na Amadora, seja erigido um monumento ao aviador Oscar Monteiro Torres, pede-nos que tornemos publico o apêlo que dirigem a todos os combatentes e em especial aos camaradas do extinto para que se inscrevam na lista aberta na séde da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a qual será enviada juntamente com a petição ás autoridades competentes.

Dr. João Ribeiro da Silva

Regressou do Norte, acompanhado de sua familia, tendo retomado a sua clinica, o ilustre cirurgião e nosso querido amigo sr. dr. João Ribeiro da Silva.

Colegio Normal de Lisboa

Inaugurou-se hoje o novo Colegio Normal de Lisboa.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HORMOTERAPIA

Reabriu **R. Nova da Trindade, 6**

No TIVOLI ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

SEGUNDA SEMANA

de MARLÈNE DIETRICH

no filme o EXPRESSO DE CHANGAI

Amanhã no São Luiz

Anny Ondra

fará rir o publico ás gargalhadas no filme ANNY-KIKI

Hoje — despedida de GLORIA ! com Brigitte Helm

ntra exacta-
le a côr dos
cabelos nos
do

KOMOL

KOMOL

a 18 côres na-
ais á sua es-
ha, desde o
eto ao Lou-
e V. Ex.ª na
a propria
sa e sem
xilio de pin-
gem, pinta os
belos ou o bi-
de em 15 mi-
tos, e eles li-
m tão macios,
ltos e bri-
antes que
nguem conhece
e foram pinta-
s.

aixa 25$00

venda nos me-
lhores estabele-
cimentos
REPRESENTANTE
. CABRAL
a Camilo Castelo
Branco, n.º 20
Telefone N. 3831
DEPOSITARIO
RMACIA OLIVEIRA
a da Prata, 240
Tel. 2 1415
gente no Porto
QUADROS J.or
s de Traz 7, 2.º
Tel. 87

RILEY INSTITUTE
LINGUAS COMERCIO
HABILITAÇÃO PRATICA
PORTO LISBOA
REABREM HOJE AS AULAS

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTILO GOTICO FEITO NO SECULO XX...

O Mosteiro da Batalha

está sendo restaurado

por canteiros que adulteram aquela joia da arquitectura nacional

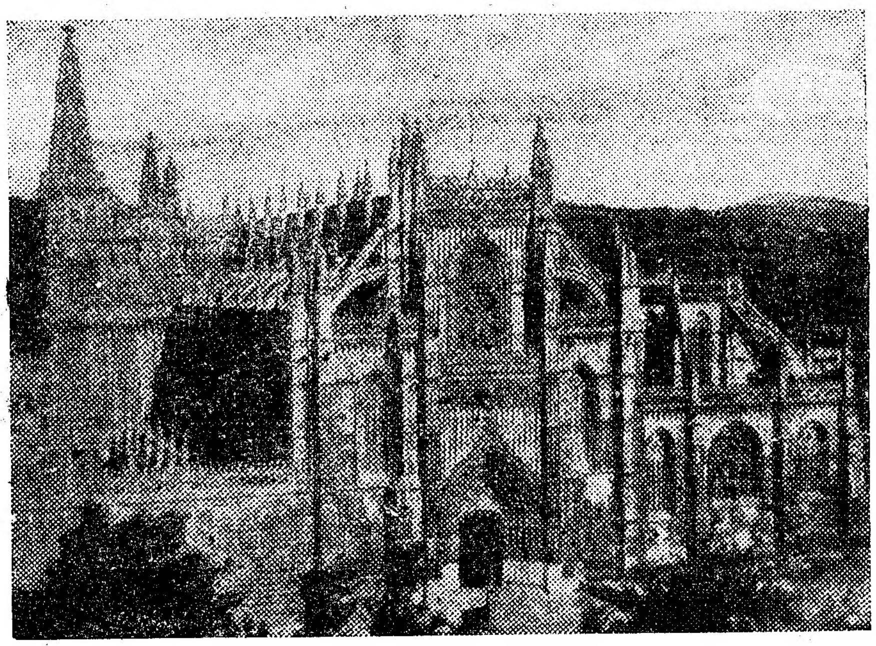
A escultura do portico já não é a autentica

Estes casos já se vão tornando raros, mas ainda são possiveis. Outro dia, numa igreja do Porto, por acaso, descobriu-se que uma das imagens, esculpidas pelo genio maior de Soares dos Reis, tinha sido, barbaramente, mutilada. Mas não oferecia o aspecto duma ruina, nem dum vandalismo, se pelo termo se entende, uma destruição barbara e inconsciente. Não! A cabeça havia sido truncada, as roupagens alteradas, a atitude, modificada, de tal maneira que a Virgem de Vitoria, perdera, em absoluto, o seu caracter português, para ficar alguma coisa de virtuosamente feio e serafico. Este caso, porém, está arrumado. A estatua religiosa, graças a um modelo em gesso que existe, vai ressuscitar, em bronze, tal qual a esculpiu no marmore profanado o cinzel doloroso, sensivel, irreal de beleza, de Soares dos Reis.

Vamos revelar outro «assassinio», talvez mais grave pelas suas consequencias, numa das joias mais maravilhosas da nossa arquitectura. Trata-se do Mosteiro de Santa Maria da Vitoria, a pagina mais bela da nossa arte e da nossa historia, que os antepassados nos legaram, miraculosamente intacta, logo que D. Manuel declarou, contra o parecer dum arquitecto, que a Italia fôra beber sugestões estranhas de estilo — para sempre «imperfeitas»—ás famosas capelas. A Batalha, cujo gotico português flamejante é um notavel padrão arquitectonico, tem sido, nalguns dos seus pormenores capitais, profundamente alterada já em nossos dias, neste mesmo instante em que escrevemos, na febre do acontecimento. O portico principal, por exemplo.

Muitas das estatuas que o decoram, santos, evangelistas, profetas e apostolos, não foram talhados no tempo vulcaneo de Porto de Moz, no tempo em que o mosteiro foi levantado, mas posteriormente, por habeis canteiros de Leiria, copiando o que lá estava, e compondo a seu modo, as mutilações sofridas pela pedra, apesar de não haver indicios dessas mutilações, por onde seja possivel reconstruir uma atitude, um gesto, um semblante, do que «foi» e já não pode tornar a «ser» porque deixou de existir. Será gotico, mas não coetaneo do tempo em que floriu esse estilo, dentro do seu ambiente proprio, mas do seculo XX, menos mal arranjado, sem duvida, até habil, se quiserem, mas sem prestigio historico e artistico, sem a «patine» dos seculos, na sua eterna legenda, tal qual a ressuscitou, numa narrativa celebre, Alexandre Herculano, pondo a velar sob a abobada da Sala do Capitulo, esse supremo arquitecto que se chamou, e não esqueceu — Afonso Domingues.

Vamos demonstrar o que escrevemos, ouvindo ó ilustre estatuario Diogo de Macedo que, nos seus raros vagares do «atelier» peregrina por Portugal, interpretando, investigando e apontando, no seu canhenho de viagens, as pedras que a mão do homem, e tambem a sua alma, espiritualizaram em beleza.



O mosteiro da Batalha

Diogo de Macedo entende que o que se está fazendo, na Batalha, «não está certo»—e di-lo, sem rodeios, com a sinceridade e a verdade, que caracterizam o seu espirito. Entende tambem que o caso deve ser tratado, publicamente, sem intenção de campanha, mas para acudir a um mal que, a persistir, será irremediavel. Nem de longe conhece a pessoa que está dirigindo as obras de restauro. E diz-nos porque:

—Quando lá fui, podia ter sabido quem era, mas não quis. Temi encontrar um amigo. Ora estes assuntos têm de ser tratados com independencia, de pulso livre, objectivamente.

E depois:

—Antes de revelar o que se está fazendo, na Batalha, quero elogiar o sr. engenheiro Gomes da Silva, director geral dos monumentos nacionais que, a todos os titulos, tem feito uma obra notavel. Os trabalhos que, sob a sua orientação, foram executados na Sé, de Evora, na do Porto, igreja de Leça do Bailio, Paço de Sousa e outros edificios, merecem o aplauso da grei artistica.

E depois, fixando-nos bem para seguirmos com atenção o seu pensamento:

—Como já disse, ignoro quem dirige as obras da Batalha, o que me deixa mais á vontade, para discordar dos «restauros» que o mosteiro está sofrendo. Toda a escultura primitiva, sobretudo, a do maravilhoso portico principal, tem sido copiada e substituida por outra, trabalho de canteiros muito habeis, mas que carecem da direcção dum escultor.

—Como se faz isso?

—As estatuas, que têm sofrido ultrajes do tempo ou dos homens são arrancadas, pedra por pedra, das misulas e baldaquinos, indo, para o seu lugar, as copias delas, executadas pelos canteiros. Quando falta, porém, a essas estatuas, um braço, uma perna, ou mesmo a cabeça, como sucedeu a um S. Vicente, o operario—«inventa», esculpindo como entende.

—E as estatuas primitivas?

—Juncam o claustro D. Afonso V, bem como ornatos, baldaquinos e capiteis de sumo valôr, de autentico gotico. Encontrei lá mais de vinte estatuas absolutamente abandonadas, á mão de quem as queira mutilar para as roubar.

—Roubar?!

—Porque não? Um pintor meu amigo sei eu, que tem em casa a cabecinha duma imagem da Batalha!... Quando lá andei, horas e horas, não encontrei ninguem. Estava apenas um guarda e uma sentinela de vigilia ao tumulo do soldado desconhecido. O guarda confia na sentinela, muito embora esta não possa deslocar-se do sitio onde está...

—Quere dizer que...

—Que se tem exagerado o restauro. E assim, todo o portico principal da Batalha é novo, enquanto a pedra trabalhada, autentica, que lá estava desde a primitiva, anda a monte, quando devia guardar-se num museu, a exemplo do que se faz nas grandes catedrais da França, Chartres e Amiens, por exemplo.

—E', então, contra os restauros?

—Entendo que se podem copiar esculturas que ameaçam ruina, se êsse trabalho fôr orientado por um escultor, mas nunca confiado, exclusivamente, a um canteiro, e muito menos que êste ou aquele, seja quem fôr, «invente» o que para sempre desapareceu, mutilado pelo tempo e pelos homens.

—Então?

—Isso que não se faz em parte alguma do mundo. está sendo feito, na Batalha, truncando e profanando o maravilhoso estilo gotico da sua arquitectura.

Algumas das estatuas primitivas do portico, que estão abandonadas

UM ARTISTA

A VIDA

aventurosa

do grande maestro Lassalle

que morreu ontem em Madrid

A noticia da morte do «maestro» José Lassalle causou impressão em Lisboa, que o aplaudiu na direcção das orquestras de Munich e de Pedro Blanc e o viu frequentar os centos elegantes e passear pelo Chiado o feltro de d'Artagnan, que era o elmo de Mambrino da sua figura quixotesca.

Em Madrid, onde nasceu, dirigia a orquestra do Palacio da Musica, desde a construção da bela sala da Gran-Via. Era «el maestro» uma figura popular e castiça, envolto na sua capa espanhola ou, na sua tertulia do antigo Maxim's, exibindo na lapela a roseta da ordem portuguesa de Santiago da Espada.

Em torno de Pepe Lassalle, bebendo os «cock-tail's» da sua invenção, reuniam-se mulheres bonitas e toureiros, não faltando nunca o seu afilhado «Valencia II», todos ouvindo com interêsse as aventuras famosas que «el maestro» contava, aventuras amorosas—sua fraqueza—e aventuras da sua vida fantastica.

MAESTRO LASSALLE

Por amor duma famosa cantora russa, alistcu-se Lassable no exercito russo, quando da Grande Guerra. Após a derrota da linha russa, conseguiu chegar a S. Petersburgo, onde deixara a sua bela e a sua casa.

Estropeado e rôto, bateu á porta e deparou com a mesa posta para duas pessoas, facto que atribuiu ao costume russo de haver sempre um talher para o hospede que possa vir. A mulher amada de Lassalle não estava, e êle esperou-a com alvorôço. Soou a campainha da porta, tocada com animação, e pelo corredor soaram vozes alegres. Ela, que vinha á frente, estacou ao vêr Lassalle. Este compreendeu tudo e saiu para se bater com o homem que entrara em casa com ela. Depois abandonou a Russia e veio viver definitivamente para o seu Madrid, onde deixara uma bailarina com uma filha sua, Anita Lassalle, hoje, contra a vontade paterna, primeira tiple do teatro Martin.

Era assim Pepe Lassalle, musico e artista de temperamento, que, após um ameaço de congestão, quando ha meses dirigia um concêrto em Marrocos, acaba de morrer em Madrid, quando a vida ainda lhe sorria e as mulheres ainda lhe brindavam amores.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Zambujal, D. Maria Tereza de Queiroz Pinto Coelho, D. Maria do Carmo Pinto Barbosa, D. Candida de Carvalho Lamas, D. Ilda Simões Dias de Figueiredo, D. Maria das Mercês de Carvalho Lamas e D. Maria Martins Gaivão.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Luiza Colen Guerra Jardim Portela.

Nos salões

Em Gouveia, realizou-se, no encantador solar da sr.ª D. Maria José Madeira Tinoco Borges, viuva do sr. dr. Borges, uma linda festa, que constou de baile, decorrendo com extraordinaria animação e alegria. Dansou-se quasi sem interrupção, ao som duma eximia orquestra «jazz-band.

Pelas três horas da madrugada, foi servido, no salão de mesa do solar, uma finissima ceia.

Terminada a ceia, o sr. conde de Vinhó e Almedina, marcou, como só ele o sabe fazer, um «estaladinho», uma das mais interessantes dansas populares, e uma «contradansa», tendo, tanto numa como noutra, dado largas ao seu fino espirito.

Os lindos salões do solar do Gouveia, da sr.ª D. Maria José Madeira Tinoco Borges, que se encontravam artisticamente decorados com flores naturais, do belo jardim do solar, viveram nessa noite alguns momentos de inefavel prazer espiritual.

Esta linda festa ficará, decerto, gravada na memoria de todos que a ela assistiram, não só pela sua animação como, sobretudo, pela forma cativante como a ilustre dona da casa recebeu os seus numerosos convidados, que se retiraram verdadeiramente encantados com os deliciosos momentos que lhes proporcionou.

Na assistencia, notavam-se as senhoras:

D. Amelia Leitão, senhora de Charles Lepierre, D. Palmira dos Santos Boto Machado, D. Eugenia dos Santos, D. Leopoldina Caldeira Cabral Montenegro, D. Candida Pessanha Caldeira Cabral, D. Maria do Patrocinio Mendes Oliva, D. Virginia Ferreira de Almeida, D. Maria dos Prazeres Marvão Toscano, D. Berta Barata Pires, D. Maria da Luz Marvão Toscano, D. Herminia Barata Pires, D. Madalena Lepierre Tinoco, D. Guilhermina Ferro de Castro, senhora de Henry Reynaud, D. Ana Gabriela Boto Machado Falcão, D. Maria Benedita Lopes da Costa, D. Eugenia Boto Machado, D. Maria Luiza Ivens Ferraz, D. Capitolina Mendes Oliva, D. Maria Luiza Azevedo Caldeira Corsino, D. Maria da Gloria Mendes Oliva, D. Maria Leopoldina Caldeira Cabral Montenegro, D. Clotilde Ferreira de Almeida, D. Ana Maria Madeira Tinoco Borges, D. Alice Ferreira de Almeida, D. Maria Izabel Reis, D. Ana Maria Boto Falcão, D. Amelia Teixeira, D. Ana da Conceição Aragão, D. Maria Natalia Barata Pires, D. Maria Adelaide Portugal Moreira, etc.

E os srs:

Conde de Vinhó e Almedina, capitão de Mar e Guerra Pedro dos Santos, dr. Antonio Boto Machado, dr. Herminio Leitão, dr. Antonio Pires, Henry Reynaud, Antonio Ferro de Castro, capitão Cabrita, dr. Pedro Boto Machado, Antonio Lopes da Costa, dr. Matos Beja, dr. José Veiga da Fonseca, Rui Pires, dr. Carlos Ferreira de Almeida, dr. Augusto Oliveira e Silva, dr. Cesar de Oliveira Pegado, dr. José Montenegro Caldeira Cabral, alferes Guerra, aspirante Tristão Carvalhais, Antonio e Carlos Lepierre Madeira Tinoco, Henrique e Frederico Pires, Antonio e José Pessanha Caldeira Cabral, José Borges Marvão, Gustavo Pires, etc.

Veraneios elegantes

S. MARTINHO DO PORTO, 30 de setembro —Meu caro Vasconcelos e Sá—Como é esta a ultima noticia que êste ano lhe envio daqui, vou ser um pouco mais longo do que de costume, visto tratar-se de um verdadeiro acontecimento mundano.

No Parque Rio Maior, realizou-se ultimamente um arraial de caridade que, pelo seu brilhantismo, como decorreu e ainda atendendo o fim simpatico da festa, deixou todos quantos a ela ocorreram magnificamente impressionados.

A comissão promotora, que se não poupou a esforços, era composta das senhoras baronesa de S. Cosme, D. Luisa de Andrade Santos, D. Maria Leonor de Almeida Pinheiro, marquesa de Rio Maior, D. Teresa Correia Pereira e dos srs Alvaro Santos e Joaquim Gomes.

As barracas, graciosamente ornamentadas, convidavam o publico a entrar, não só devido aos encantos das gentis senhoras que as guarneciam como tambem aos varios pitéus que ali se vendiam.

Havia a «barraca dos mariscos», onde eram servidos os belos mexilhões e outras especies, pelas senhoras baronesa de S. Cosme, D. Luisa de Andrade Santos e pelos srs. barão de S. Cosme, e Alvaro Santos.

A tipica «cozinha alentejana», que tantos uma barraca onde as senhoras D. Maria Alamadores conta, estava representada por vim, D. Maria Candida Metello, D. Maria Ana Castelbranco Graça, D. Maria Joana de Almeida Cardoso de Lemos serviam desde as tradicionais migas ao autentico paio do lombo.

Não faltou a barraca das «saborosas iscas com ou sem elas», onde pontificavam as senhoras D. Tereza Correia Pereira, D. Maria Leonor de Almeida Pinheiro, D. Maria Madalena de Almeida Serra, D. Maria Eduarda de Almeida Serra, D. Maria Izabel de Almeida Pinheiro, D. Maria Cristina de Sousa e Faro, e D. Maria Helena Correia Pereira.

Entretanto, os gulosos rejubilavam, pois na barraca do «chá» eram servidos magnificos doces e bolos, certamente confeccionados por anjos. Nesta serviram gentilmente as senhoras D. Maria Luiza Torres, D. Julia Granger, D. Maria do Carmo Pinto, D. Maria da Graça Perfeito de Magalhães, D. Maria Tereza Torres e D. Maria Carlota Guedes de Andrade.

As portuguesissimas pevides, tremoços e cravos, eram vendidos pelas senhoras D. Laura de Andrade, D. Maria José de Sampaio e Melo e D. Maria Cristina Maia.

Ocupavam o sector de «tiro ao alvo» D. Elisa Pareto Rebelo e os srs. conde da Azinhaga e D. Antonio de Portugal. A'queles que não sabiam refrear o seu entusiasmo pelas garrafas, vendiam argolas as senhoras D. Maria Elisa Bravo Borges, D. Izabel Rebelo, D. Maria Helena de Almeida Pinheiro, D. Maria Eugenia Lucena e os srs. Carlos Amaral Neto e Manuel Barros.

Para a «sorte do porquinho» vendiam senhas as senhoras D. Maria Amelia Sores d'Albergaria Lopes, D. Joana Cardoso de Lemos, D. Maria Monjardino, D. Marta Eliseu e o sr. D. João da Camara.

Havia tambem a «tombola», e quem dela se aproximasse teria de comprar rifas ás senhoras D. Maria Izabel de Almeida, D. Ema Areosa Ribeiro, D. Sebastiana Clara Ribeiro, D. Maria do Castelo Falcão Vieira, D. Maria Olimpia Falcão e ao sr. Ruy Falcão Vieira.

Fazendo gracioso contraste com os «Pim-Branca Maria Caldas, D. Maria Leonor e D. Pam-Pums encontravam-se as senhoras D. Maria Tereza Arriaga, acompanhadas pelos srs. Eduardo e João Correia Pereira.

Resta-nos mencionar a «Cigana», que prontamente dizia áqueles que disso tinham necessidade, o passado, o presente e o futuro, e com tanta graça o dizia que parecia estarmos na presença duma cigana «de verdad».

O produto liquido da festa foi de escudos 7.000$00, que reverteu a favor dos pobres e dos Bombeiros Voluntarios da localidade.

Agradecendo antecipadamente—**Xazil.**

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Na quarta-feira realiza-se, no salão de mesa do Palacio Hotel, do Estoril, o segundo «jantar de gala», durante o qual haverá dansa, no mesmo salão. Como o primeiro, será, decerto, elegantemente concorrido, pois estão já marcadas mesas em grande numero pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

HOJE — Ás 21 e 15 — HOJE

Espectaculo da moda

com a já famosa

"REVISTA DO COLISEU"

Estreia de numeros novos

Em espectaculo da moda, dedicado á nossa sociedade, estreiam-se esta noite, na já celebre ‹Revista do Coliseu›, alguns numeros novos de êxito absolutamente assegurado e que servem a enriquecer extraordinariamente a peça que desde as primeiras representações se tornou a mais querida do publico.

Assim, constantemente reforçada com verdadeiras novidades do mais palpitante interesse, fica a ‹Revista do Coliseu› recheada com os mais sensacionais atractivos, justificando-se cada vez melhor as enormes enchentes que todas as noites afluem ao monumental teatro onde todos os quadros despertam o mais surpreendente deslumbramento e as ovações se sucedem sôbre cada numero, cada apoteose, cada bailado, cada rábula, cada observação dos impagaveis compadres.

Não admira, pois, que o publico se não fatigue de vêr a ‹Revista do Coliseu›, voltando, pelo contrario, a vê-la uma e mais vezes, e sahindo sempre com a satisfação de sentir que não podia ter empregado melhor o seu dinheiro, que, de resto, bem pouco é, visto que ha camarotes desde 12$00; fauteuils desde 4$50; a geral reservada custa 4$00 e a geral 3$00.

Encontra-se exposta na Casa Africana a figura ampliada e em relêvo da Avenida da Republica, uma das mais vibrantes rábulas da ‹Revista do Coliseu›.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorrião».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luiz — A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Campolide Cinema—Espectaculos.

Major Francisco Antonio Pereira dos Santos

FALECEU

Ester Saraga Seabra Pereira dos Santos, Antonio Francisco Seabra Santos e sua esposa, Anna Cayola Santos, Judith Seabra Pinto, marido e filho, Raquel Seabra Leiria, marido e filhos, Helena Seabra Nascimentò, marido e filhos, Sara Saraga Seabra, Alvaro Saraga Seabra, esposa e filha, Manuel Saraga Seabra, esposa e filhos, Eduardo Saraga Seabra esposa e filhos, Carlos Saraga Seabra, esposa e filho, participam o falecimento de seu querido marido, genro, sobrinho, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã terça-feira pelas 14 horas, saindo da sua residencia na Avenida da Republica, n.º 47, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

MAGISTERIO PRIMARIO
Admissão ás Escolas de Belas Artes
Desenho, Modelação e Escultura
Julio Vaz Junior (escultor)
Professor diplomado
R. Sára de Matos, 49-LISBOA

UM COMBATE AEREO
entre bolivianos e paraguaios

MONTEVIDEU, 10—O tenente-aviador paraguaio Emilio Rochell que ficou ferido num combate aereo com aparelhos bolivianos descreveu assim essa operação militar:

«Acompanhava-me o tenente Romão Garcia. Eu dirigia o avião e ele fazia observações. Dirigimo-nos a Boqueron. O altimetro marcava 800 metros. De repente avistámos três aviões bolivianos que se dirigiam para nós. Defendemo-nos como pudémos, evolucionando de maneira a podermos cobrir-nos o mais possivel. As metralhadoras funcionavam continuamente. Num dado momento os nossos adversarios estiveram a cinquenta metros de nós. Fiz descer imediatamente o aparelho, simultaneamente deixando cair três bombas sobre as posições do exercito inimigo. O duelo aereo prosseguia. Vi que um avião boliviano descia vertiginosamente, fazendo extranhas manobras. Creio que foi atingido pelo nosso fogo e que se esmigalhou no solo. Instantes depois uma bala desfez alguns aparelhos de bordo, ao mesmo tempo que eu era ferido num braço, possivelmente pelo mesmo projectil. Depois disto voltámos á base e conseguimos aterrar com felicidade». —(Americana)

Afundou-se o "Charente"

LONDRES, 10—No abalroamento do «Africa Star» com o «Charente», quando os rebocadores safaram a prôa daquele transatlantico do «Charente», este afundou-se. O «Africa Star», segundo a vistoria a que se procedeu em Londres, tem a prôa avariada. —(Havas)

Os vôos do "Zeppelin"

VALENCIA, 10—O «Graf Zeppelin» voou sobre esta cidade ás 4 horas e 40 m.—(Havas)

MONTELIMAR, 10—O «Graf Zeppelin» vôou sobre Montelimar ás 5 h. e sobre Pont de Sant Esprit ás 5 e 43.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
10 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	997$50	997$00	998$00
Externas da 1.ª Serie	1.091$00	1.091$00	1.092$00
Externas da 2.ª Série	1.088$00	1.088$00	1.092$00
Externas da 3.ª Série	1.160$00	1.158$00	1.162$00
Portos 6 3|4 1930	542$00	542$00	543$00
Consolidação 6 1|2 1930	501$50	501$00	504$50
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	252$00	258$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$50	30$50
B. N. Ultramarino cupão	—	36$60	37$00
Banco Portugal assent.	820$00	—	—
Banco Portugal port.	820$00		
C. de Seguros Fidelidade	—	8.600$00	9.050$00
C. de Seguros A Mundial	—	128$00	130$00
C. de Seguros Nacional	—	—	325$00
C. de Seguros Sagres	720$00	700$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	755$00	755$00	760$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	103$50	103$50	104$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	91$50	92$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	90$50	91$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	95$00	97$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	83$00	84$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	92$80	93$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	230$00	—	303$00
Acções Gaz Elect. cupão	202$50	202$00	203$00
Acções Port. e Colonias	59$50	59$80	60$00
Acções C. N. Navegação	79$00	77$00	80$00
Acções Portug. de Pesca	—	84$00	86$00
Acções P. de Tab. cupão	176$50	176$00	177$00
Acções Tab. Port. cupão	200$00	200$00	201$00
Acções Tabaquei. cupão	—	570$00	578$00
Acções Amboim 1.ª emis.	10$50	10$00	11$00
Acções Açucar d'Angola	—	158$00	162$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	44$50	45$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	160$00	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,9	1$25,3
Madrid	2$60,6	2$61,6
New-York	31$78	31$89,5
Zurich	6$15,8	6$18
Roma	1$62,6	1$63,2
Bruxelas	4$41,9	4$43,5
Amsterdão	12$80,2	12$81,9
Berlim	7$55,9	7$58,6
Praga	$94,3	$94,6
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

NO PAÌS VIZINHO

Os partidos politicos
perante a reabertura das Côrtes

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, setembro.—Em vesperas de reabertura das Côrtes, é interessante observar os horizontes politicos, que se oferecem. Muito embora os factos a que nos vamos referir, não apresentem ainda uma claridade, que dissipe inteiramente as sombras, existem reflexos, que permitem delinear os contornos do futuro.

Os partidos não têm aqui programas devidamente concretizados, á excepção do socialista. O partido radical, unico de historial republicano fundou-se e viveu, como a bandeira á sombra da qual lutavam todos, os que combatiam a formula monarquica e que por sinal, bem poucos eram.

Daí o existir uma pessima arrumação das forças politicas, criadas mais em volta de pessoas e de divergencias particulares, que em derredor de principios doutrinarios. E' inegavel, que em Espanha se faz um esforço desesperado, para assimilar os principios democraticos, destruindo todos os prejuizos caciquis do passado. A doutrinação dos intelectuais deu ao país um notavel civismo, levando o povo e a burguezia a discutir, a ler, a cultivar-se. Por isso o mal estar dentro dos partidos não é um fenomeno de decomposição, mas pelo contrario de estruturação. O Partido Radical como mais antigo e maior ressente-se naturalmente, com mais intensidade. O seu caudilho, Lerroux perde continuamente terreno. A sua mentalidade inspirada na declaração dos direitos do homem, impossibilita-o de governar num tempo, em que o economico-social prima sobre o politico.

Ora o programa radical é positivamente um documento arqueologico, baseado nos enunciados sonoros dos sociologos do seculo XIX, que desconhecedores das leis humanas e materiais, pretendiam apenas cerebralizar os homens em livismos, que tenham tanto de sedutores, como de metafisicos. Claro, que um partido assim deslocado das realidades do presente, está condenado a um fracasso irremediavel. Mais dia, menos dia tem de cindir-se. Hoje mesmo vive apenas, como uma ficção engendrada em tôrno do prestigio de Lerroux. Ora este sendo uma sobrevivencia do passado, pela sua idade e pela sua inadaptação acabará por sucumbir incompreendido da Espanha Nova, como os demais homens do seu tempo; Melquiades, Alba, Sanchez Guerra...

Nesse momento a grande massa radical, duma mentalidade politica centrista necessitará um chefe.

E esse será o sr. Manuel Azaña. Este homem publico, ao contrario do que geralmente se supõe, não é um homem das esquerdas. Pequeno burguês toda a sua vida, aspirando a ser um grande burguês, por temperamento e educação coloca-se no centro-direita. Não duvidemos, que todas as medidas radicais, tomadas por ele e poucas são, foram sempre obrigadas pelas circunstancias e nunca voluntariamente. Dentro de poucos meses, Azaña será o chefe dum grande partido de centro-direita; composto pela Acção Republicana, com os seus vinte e oito deputados, pelos quatorze partidarios de Caseres Quiroga, pela maioria dos radicais e pelos radicais-socialistas, que acompanham Marcelino Domingo. O centro-esquerda, que será um partido essencialmente de pequena burguezia, terá como «leader» ao eminente jurista Sanchez Roman, acaudilhado por Indalecio Prieto e Albornoz.

A grande massa do partido radical-socialista, estruturalmente revolucionaria, no campo economico, não acompanhará os seus dois actuais ministros. No proximo congresso dos ortodoxos, que se vai realizar em outubro teremos ocasião de verificar, que uma parte imponente dos militantes não segue já os seus «leaders» oficiais. A gente da esquerda englobando nesta palavra a massa republicana indistinta, que em 10 de agosto se manifestou em toda a nação com carteis: «somos republicanos, mas não estamos com o governo» formará então um verdadeiro partido republicano social. O seu «leader» será Botella Asensi, com o seu temperamento combativo e arguto, que o tornou celebre no dia em que derrubando Alcalá Zamora, provocou a primeira e unica crise parlamentar.

Meias em rêde
Em linho, lindas, muito resistentes em todas as côres da moda. Veja V. Ex.ª o enorme sortido na secção especial de meias de
A Pompadour, 28, Chiado, 30.

A Violeta de Montmartre
NÃO HA MEMORIA DE UMA TÃO LINDA OPERETA, COM TÃO ENCANTADORA MUSICA, TÃO BEM CANTADA E COM TÃO PRIMOROSO DESEMPENHO
TRINDADE

O Escorpião
A COMEDIA DO DIA, A UNICA DE LISBOA, FORMIDAVELMENTE ENGRAÇADA, RAINHA DA GARGALHADA, COM MARIA MATOS NUM PAPEL ULTRA-ESTUPENDO
AVENIDA

O CONFLITO ABERTO
entre o Vaticano e o Mexico

NOVA YORK, 10—O arcebispo Ruiz y Flores já entrou em territorio dos Estados Unidos. O prelado saiu da cidade do Mexico num avião, que teve de aterrar, devido ao mau tempo. O resto do percurso até Laredo foi feito num comboio especial.

Comunicam de Roma que o Papa não se surpreendeu com a expulsão do seu delegado no Mexico. Nos meios do Vaticano diz-se que o Papa deu provas do seu desejo de concordia e que afirma que a responsabilidade do que mais tarde possa acontecer caberá ao governo mexicano.—(Americana)

Morreram 19 mineiros

LONDRES, 10—Receia-se que 19 mineiros tenham perdido a vida quando esta manhã desciam numa gaiola para uma mina de carvão em Leigh (Lancashire) e aquela se esmagou contra o fundo da mina. A gaiola transportava 20 homens. Estes foram todos retirados da mina mas não foi possivel salva-los por meio da respiração artificial. Apenas um homem, que saltou da gaiola, sobrevive ao desastre.—(Havas)

Vapor belga em perigo

CASABLANCA, 10.—A estação radio-telegrafica dos Correios captou um S. O. S. do vapor belga «Scheldstadt», que se encontra a 45° 55' de latitude norte e 9° 50' de longitude oeste. Foi enviado em seu socorro um rebocador que navega a todo o vapor para o local do sinistro.—(Havas).

Palavras de Treviranus

PARIS, 10—De passagem em Paris, o chefe nacionalista alemão Treviranus declarou ao «Paris Midi» que havia necessidade de se fazerem entendimentos nacionas, antes de se conseguir um entendimento internacional.

Morreu o almirante Hutchinson

LONDRES, 10.—Faleceu com a idade de 70 anos o almirante John Demestre Hutchinson, ex-adido naval britanico no Japão e ex-chefe do Estado Maior da esquadra do Mediterraneo, em 1911.—(Havas).

Os creditos á Austria prorrogados

BASILEIA, 10—O Conselho do Banco Internacional de Pagamentos prorrogou por 3 meses os créditos concedidos á Austria, Iugo Eslavia e Hungria.

As medidas do governo alemão

BERLIM, 10—E' hoje que o Supremo Tribunal de Leipzig apreciará a legalidade das medidas tomadas pelo Governo do Reich em relação á Prussia.

Os gafanhotos dominam...

BUENOS AIRES, 10—Apesar da luta desenvolvida contra os gafanhotos, a terrivel praga já devastou 450.000 hectares de linho e 250.000 de trigo.—(Americana)

Maurice Ravel

PARIS, 10.—O celebre compositor Maurice Ravel, vitima de um acidente de automovel, recolheu a uma casa de saude. O seu estado é estacionario.—(Havas).

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

Agencia Esteves
Informações sôbre todos os assuntos legais. A mais antiga no seu genero, optimas referencias. Caixa Postal 174. Tel. 25809.

SUM
E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES
Aventuras de Buffalo Bill
Casamento de amôr

DINHEIRO QUEIMADO

EM 15 MINUTOS arderam 74 mil contos

O chefe Pereira dos Santos foi, durante alguns anos, todo o tempo que se demorou nas investigaçeõs do Banco Angola e Metropole, possuidor de uma grande fortuna. Estiveram á sua guarda 55 mil contos em bom papel moeda nacional que foi quanto atingiu a venda dos imoveis e mais haveres do reus da famosa burla. Depois foram-lhe confiados mais 74 mil contos mas em notas clandestinas de quinhentos escudos, que esta tarde, no curto espaço de 15 minutos, foram reduzidas a cinzas.

Em dois fornos crematorios do Banco de Portugal, a uma temperatura de 200 atmosferas, arderam hoje êsses 74 mil contos, num cerimonial que teve certo interesse.

Asnotas estavam nos cofres das casas fortes do Banco Angola e Metropole á guarda do chefe Pereira dos Santos, que era o fiel depositario de todos os bens do Angola e Metropole.

Ali compareceram o sr. dr. Simão José, que foi o juiz presidente do tribunal que julgou os implicados na celebre burla, os directores do Banco de Portugal, o Procurador da Republica e varios funcionarios.

Procedeu-se á contagem das notas, sendo lavrado o respectivo auto de «contrôle». Terminado o auto, o «papel» foi transportado para o Banco de Portugal, onde se lavrou novo auto. Foram então abertas as portas do forno, que se encontravam fechadas a cadeado, e metidos lá dentro os 74 mil contos em macinhos ainda frescos de tinta e virgens de circulação. Fechadas novamente as portas a cadeado, os presentes aguardaram quinze minutos o resultado da incineração. Tinha sido completa.

De tão astronomica fortuna, tinham ficado umas escassas e negras cinzas...

Um pormenor curioso: A tinta das notas transformou-se em liquido verde escuro, que corria com certa abundancia.

E assim ficou reduzido a cinzas o sonho de Alves Reis.

O aviador von Gronau foi forçado a amarar no Indico

MANILA, 10. — O aviador alemão, capitão Von Gronau, — que tenta fazer o vôo á volta do mundo — pediu socorro, visto ter sido forçado a amarar no Oceano Indico, a noroeste de Portswettenham. A posição dada é 14,20 latitude norte e 97,10 longitude leste.— (Havas).

O avião salvou-se

BERLIM, 10—O vapor britanico «Karagola» salvou o hidro-avião de von Gronau—que declarou ter sido forçado a amarar na baia de Bengala devido a uma avaria num motor—(United Press)

Está em Cacilhas um barco que parece pertencer aos "gangsters"

Em Cacilhas está atracado o veleiro "Po Windward" que no alto mar sofreu avarias, metendo agua, pelo que foi pedido socorro a um navio que o rebocou até Lisboa. Parece, porém, que o veleiro se dedicava ao contrabando, e os seus tripulantes, de nacionalidade norte-americana, o abandonaram, ficando a bordo apenas dois pretos que, por não terem de comer, estão vendendo utensilios do barco.

NA FIGUEIRA DA FOZ

Realizou-se hoje a primeira sessão de trabalhos do V Congresso Beirão

FIGUEIRA DA FOZ, 10, *(Pelo telefone)*—Sob a presidencia do sr. dr. Jaime Lopes Dias, secretariado pelo sr. dr. Alberto Souto, presidente da Junta Geral de Aveiro, dr. Frederico Sanches de Morais, presidente da Camara Municipal de Coimbra, dr. João de Almeida, presidente da Camara Municipal da Guarda, e dr. Alberto Diniz da Fonseca, representante da Camara Municipal de Almeida, realizou-se a primeira sessão de trabalhos do Congresso Beirão.

O sr. presidente começa por agradecer a honra que lhe deram de presidir á primeira sessão de trabalhos do Congresso Beirão, apresentando saudações á Figueira, ao sr. dr. Martins de Castro, secretario geral do congresso, e á imprensa, sem a qual o governo não teria conhecimento dos assuntos ali versados.

Explica qual a ordem dos trabalhos e refere-se ao grande impulsionador do Congresso sr. dr. Mario Ramos.

O sr. dr. Mario Ramos agradece as referencias, e pede um minuto de silencio pela memoria dos beirões ilustres falecidos durante o tempo que mediou entre a realização do IV Congresso e a do que presentemente se está a realizar e cujos nomes indica: Visconde do Banho, Maximiano da Fonseca Aragão, Eduardo Correia de Oliveira, Antonio Cardoso de Lacerda Leitão, Antonio da Costa Dias, general Francisco Figueiredo, dr. Teixeira de Abreu, dr. Abel de Matos Abreu, cardeal Mendes Belo, conde de Felgueiras, Francisco Assis, dr. Antonio Abranches Ferrão, Avelino Ribeiro Ferreira Galhardo, dr. Antonio José de Almeida, Magalhães de Lima e dr. Francisco Aguas de Oliveira.

Dirigiu depois uma saudação á mulher portuguesa na pessoa da sr.ª D. Sara Beirão que se encontrava presente e que a assistencia aclamou.

Falou em seguida o sr. dr. Alberto Souto e depois o sr. dr. Marques Loureiro que, por mal entendido, tomou a resolução de abandonar o Congresso.

Como este congressista saísse sem ouvir as explicações da presidencia, foi nomeada uma comissão presidida pelo sr. dr. Lopes Dias, para o fazer desistir do seu intento. Assumiu a presidencia então o sr. dr. Alberto Souto.

Lido o numeroso expediente, falou o sr. dr. Sanches de Morais, presidente da Camara de Coimbra.

Dr. Martim Afonso de Castro
Secretario geral do Congresso

As suas considerações versaram exclusivamente sobre turismo.

Neste momento voltou a ocupar o seu lugar o sr. dr. Marques Loureiro.

Discutiu-se, em seguida, a tese sobre a instalação da Casa das Beiras, relatada pelo sr. tenente-coronel Pina Lopes.

Apreciaram-na os srs. drs. Amandio Paul e Falcão Machado. A tese foi aprovada por aclamação.

Usou da palavra em seguida o sr. dr. Antonio Rodrigues Lourenço que apresentou uma tese sobre a organização regional das Beiras situada no Congresso Interior, retirando-a, porém, reconhecendo o valor da tese do sr. tenente-coronel Pina Lopes.

Falou depois o sr. dr. João da Silva Correia que apresentou uma tese sobre o livro e a escola das Beiras.

Sobre este trabalho dissertou o sr. dr. José Calado que propôs a criação duma biblioteca na Casa das Beiras com a biografia de todos os beirões ilustres.

Em seguida foi encerrada a sessão.

A' noite realiza-se um banquete, concurso de ranchos regionais e concertos e iluminações publicas.

HOSPEDE MODELO

Lidia Adelaide da Conceição, que tambem se faz passar por Maria dos Santos, hospedou-se, ha pouco em casa de José Lafuente Lamosa, rua da Gloria, 25, 4.º, donde desapareceu ha dias levando as roupas da cama, deixando numa gaveta da mesa de cabeceira as cautelas de penhores.

Embaixada de Espanha

Por motivo do «Dia da Raça», festa nacional espanhola, o sr. embaixador de Espanha receberá os seus compatriotas depois de amanhã, no palacio da embaixada.

As noites no Julio das Farturas são de festa e alegria

Casas á cunha, muita alegria, surpresas constantes, variedades, cinema, orquestra, são os principais motivos de exito do popular salão de divertimentos, do Parque Mayer. Hoje, as aplaudidas artistas Soto Sisters apresentam novos numeros, pelo que é de prever uma nova enchente. A entrada continua sendo gratuita, podendo as familias reservar mesas ou frizas, sem qualquer dispendio.

Sonoro no Salão CAPITOLIO Variedades e cinema no Terraço
HOJE ESTREIA dos notaveis bailarinos e couplelistas ANI-ICHU
Grande sucesso da formosa bailarina FLOR DE MALLORCA — No Terraço exibição da comedia "Sonho de Amor" com J. Crawford
No Salão cinema sonoro a opereta "Um homem feliz"
AVISO Os bilhetes para o Terraço custam 1$60 com entrada livre no PARQUE. Em caso de mau tempo o espectaculo do Terraço realiza-se no Salão coberto

O NOVO ANO LECTIVO

ABRIRAM HOJE as aulas na Escola Minerva

Com uma enorme afluencia de alunos de ambos os sexos abriram hoje as aulas na Escola Minerva magnifico estabelecimento de ensino situado no esplendido Palacete da Avenida da Republica, 13 que foi construido expecialmente para Escola.

Se a gloriosa tradição da Escola Minerva não bastasse para a colocar num lugar de destaque entre os primeiros estabelecimentos de ensino da Capital e até do Estrangeiro, os resultados obtidos nos exames pelos seus alunos, que conseguiram as mais honrosas classificações nos Liceus, Escola Normal e Institutos, deram á Escola Minerva a sua difinitiva consagração. O Governo concedendo á Escola Minerva Alvará para o funcionamento de todos os Cursos, assim prestou justiça ás modelares instalações da Escola onde nada falta para o conforto e higiene dos seus alunos. Em virtude do grande numero de alunos e alunas matriculados, foram desdobradas algumas turmas, tendo sido nomeados pela direcção, respectivamente, inspector da disciplina dos alunos os srs. dr. Faria Rocha, nome consagrado no professorado Português e Director dos Estudos da Escola Profissional D. Maria Pia e das alunas Mrs. A. M. Ahlers que em Inglaterra estudou as principais organizações colegiais mixtas hoje seguidas em todos os Países do Mundo. A Matricula continua aberta para todos os cursos, todos os dias das 9 ás 23.

Felicitamos a Ilustre Direcção da Escola e em especial os nossos amigos drs. Gomes da Costa, Luciano Alves e Xavier de Sousa e fazemos votos para que a sua Escola continue mantendo as suas antigas e honrosas tradições.

NOTICIAS DA ARCADA

Pelo ministerio da Justiça foram enviados oficios aos conselheiros presidentes da Relação de Lisboa, Porto e Coimbra, pedindo que sejam dadas ordens terminantes, no sentido de serem instaladas imediatamente as secretarias judiciais e, para interêsse do govêrno, que sejam organizados em cada juizo daqueles distritos, em janeiro e julho de cada ano, mapas dos processos distribuidos e julgados durante o semestre anterior.

—No «rapido» da noite, deve chegar hoje a Lisboa o sr. ministro das Colonias.

—Com o sr. sub-secretario do Estado de Agricultura, conferenciaram hoje o sr. ministro da Holanda, em Lisboa, e o sr. Agostinho Paiva, presidente da camara dos corretores de vinhos e aguardentes, do Porto.

O "record" de altitude

LONDRES, 10. — A Federação Internacional de Aeronautica confirmou o «récord» mundial de altitude dos aeroplanos obtido recentemente por C. F. Uwins, o bem conhecido aviador inglês, num biplano de Vickers Vesta com um motor Pegasua de Bristol. Uwins atingiu a altura de cêrca de 8 milhas e meia, batendo assim o «récord» anterior alcançado nos Estados Unidos com a altura de 800 pés. — (Havas).

As relações entre a França e a Espanha

LONDRES, 10—O «Daily Telegraph» diz que desde a ida para o poder de Herriot a aproximação entre a França e a Espanha se tem acentuado. A colaboração das duas nações — diz aquele jornal—manifestou-se recentemente em Genebra com o apoio da delegação espanhola ao projecto francês desarmamento e segurança.—(Havas).

ESCOLA ACADEMICA
Todas as aulas de instrução primaria e instrução secundaria reabrem á 10 de Outubro.